

**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



AULA Nº:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

MAC DOWELL

SOCIOLOGIA

**TEORIAS
ANTROPOLÓGICAS**

08/06/2020

5. Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredito foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”. (Folha de S. Paulo, 15 maio 2008).

A)



Mosteiro de São Bento (RJ)

B)



Tiradentes esquartejado (1893), de Pedro Américo

C)



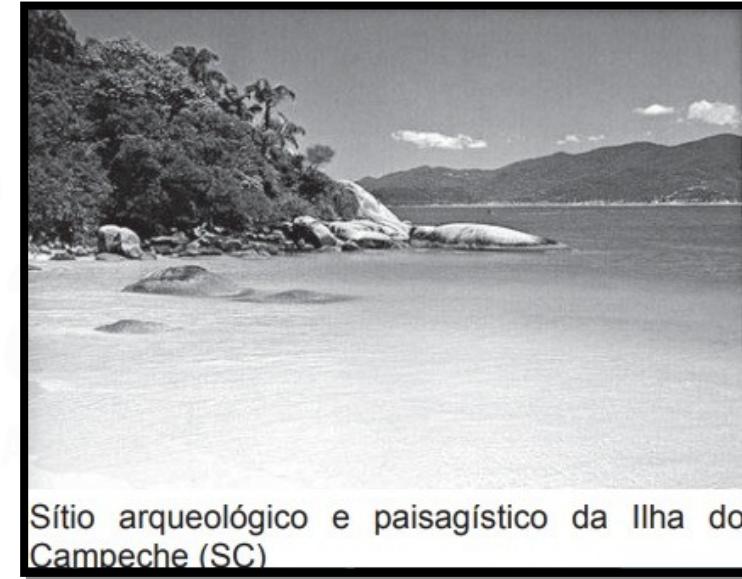
Ofício das paneleiras de Goiabeiras (ES)

D)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)

E)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

6. No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36.^a Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

(Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 - adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- A) presença do corpo artístico local.
- B) imagem internacional da metrópole.
- C) herança de prédios da ex-capital do país.
- D) diversidade de culturas presente na cidade.
- E) relação sociedade-natureza de caráter singular.

DIFERENÇAS CULTURAIS E O ESTRANHAMENTO

Desde a antiguidade foram comuns as tentativas de explicar as diferenças comportamentais da humanidade a partir da associação com os ambientes físicos, clima ou região do planeta.



<http://cadernossociologia.blogspot.com.br>

ETNOCENTRISMO

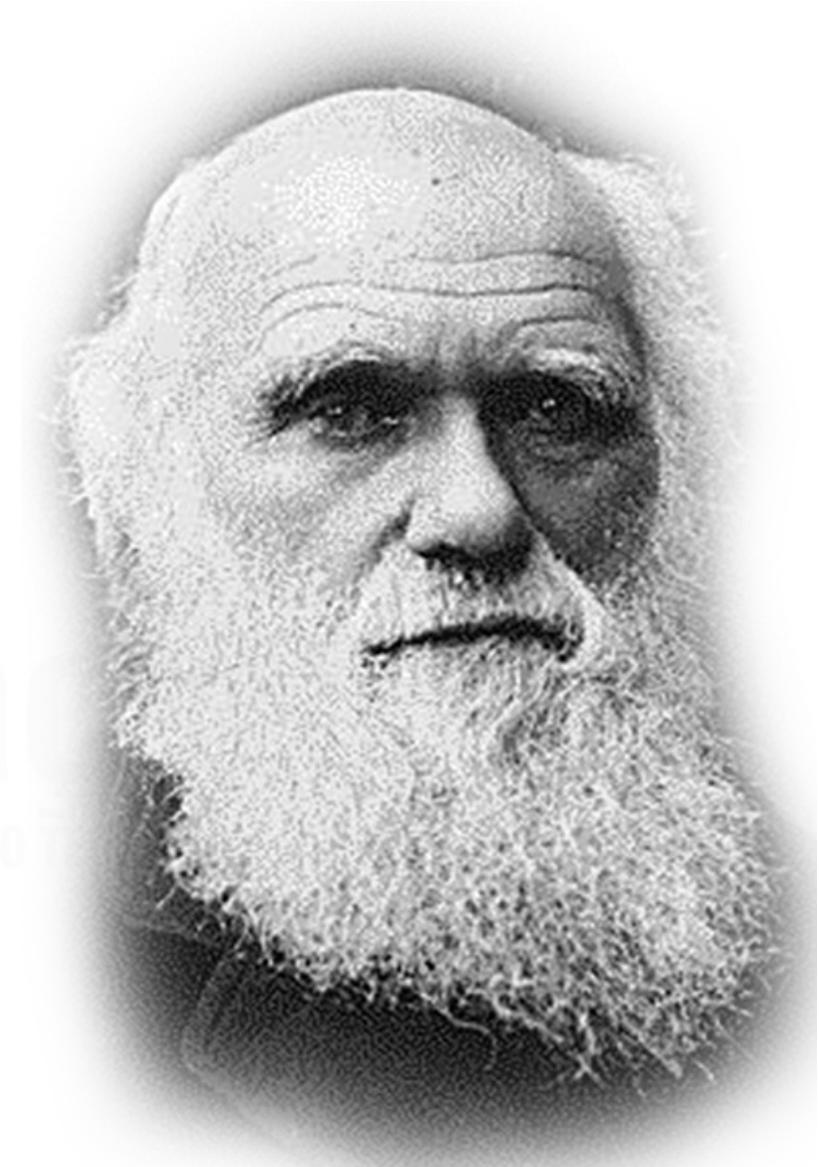
“Etnocentrismo é uma visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.”
Julga-se de forma moral, religiosa e social outras comunidades, e suas diferenças são consideradas anomalias.

ASSISTIR AO FILME Hotel Ruanda

EVOLUCIONISMO

Charles Darwin (1809-1882) em 1859, escreveu o livro *A Origem das Espécies*. Início da concepção evolucionista.

Refere-se a uma teoria que admite a transformação progressiva das espécies.



TEORIA DA SELEÇÃO NATURAL

1. A população é a unidade evolutiva.
2. Nas populações, os indivíduos apresentam variabilidade nas suas características.
3. O ambiente atua sobre as populações exercendo seleção natural – os indivíduos mais aptos têm mais probabilidade de sobreviver.
4. Os indivíduos mais aptos têm um maior sucesso reprodutor, logo maior número de descendentes.



DETERMINISMO

O determinismo foi utilizado, como sistema explicativo do universo, a partir da Idade Moderna, em especial para a determinação das leis que governam os fenômenos naturais.

1. Biológico.
2. Geográfico.



**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



AULA Nº:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

MAC DOWELL

SOCIOLOGIA

**TEORIAS
ANTROPOLÓGICAS**

15/06/2020

DETERMINISMO BIOLÓGICO

É a concepção de que a determinação dos atos dos indivíduo pertence à força de certas causas, externas e internas. Afirma a existência de relações fixas de causa e feito. O que acontece não poderia deixar de acontecer porque está ligado a causas anteriores.

PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA

DETERMINISMO GEOGRÁFICO

O determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. Estas teorias, relacionam a latitude com os centro de civilização, considerando o clima como um fator importante na dinâmica do progresso.

PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA



SERÁ QUE TUDO É TÃO SIMPLES ASSIM?

Como explicar as variações culturais no mesmo ambiente físico? Como os lapões e esquimós do ártico!



1. “A cultura faz parte da totalidade de uma determinada sociedade, nação ou povo. Essa totalidade é tudo o que configura o viver coletivo. São os costumes, os hábitos, a maneira de pensar, agir e sentir, as tradições, as técnicas utilizadas que levam ao desenvolvimento e a interação do homem com a natureza. Ou seja, é tudo mesmo! Tudo que diz respeito a uma sociedade” (PARANÁ. Livro didático de Sociologia. Curitiba, 2006, p.125).

A partir do texto acima podemos dizer que

- A) A cultura não é um estilo de vida próprio, nem um modo de vida particular, que cada sociedade possui diferenciando-as entre si.
- B) A cultura comprehende artefatos, bens, processos técnicos, ideias, hábitos e valores que são herdados socialmente. A aquisição e perpetuação da cultura são um processo social.
- C) Não é possível diferenciar cultura popular, cultura de massa e cultura erudita, pois todas têm o mesmo significado em uma sociedade.
- D) A cultura é algo adquirido biologicamente, ou seja, não há nenhum tipo de influência do meio social para a formação cultural do indivíduo.
- E) A cultura de um povo pode ser identificada como melhor ou pior em relação a outros povos.

AS TÉCNICAS DO CORPO DE MARCEL MAUSS

O corpo para Marcel Mauss é necessariamente uma construção simbólica e cultural, para ele, toda sociedade se utiliza de formas para marcar o corpo de seus membros. Por isso, os limites da dor, da excitabilidade, da resistência são diferentes em cada cultura.



Portanto...

Não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura.



- Ao se observar a vida cotidiana, identificam-se diversos comportamentos padronizados e regulados não apenas pela vontade, desejo ou crença individual, mas também por hábitos e costumes estabelecidos socialmente.
- A educação ou socialização é o processo que adapta o indivíduo a essas expectativas, transformando-o em membro de um grupo.
- Os estímulos externos e as respostas internas são os elementos formadores do indivíduo.

- O conjunto de regras e princípios que guia os seres humanos e os faz agir de modo semelhante e compatível, capazes de entender as intenções e expectativas uns dos outros, tanto na vida familiar quanto no trabalho, chama-se cultura.
- A cultura é elaborada numa relação dupla na qual aquele que sofre suas influências ajuda a produzir novas relações.

OS SENTIDOS DA PALAVRA CULTURA

O termo cultura originou-se do Latim, **COLERE**, *cultivar, cuidar* e designava ao mesmo tempo cerimônia religiosa de homenagem a uma divindade e cultivo da terra. Foi durante a Ilustração, na Europa, entre os séculos XVII e XVIII, que a palavra começou a significar “o cultivo abstrato de ideias”. Assim o termo “cultura” popularizou-se como o conjunto de princípios, conhecimentos e saberes que os homens são capazes de acumular.

Entre os séculos XVII e XIX, a burguesia ascendeu como classe social, e surgiu a maior parte das nações modernas na Europa. Unificação de ideias e sentimentos em relação ao território que então se tornava comum às pessoas que nele viviam (nacionalismo).

Cultura, desse modo, veio a designar um conjunto de tradições e hábitos para os quais os homens de uma nação se voltavam e com os quais se identificavam.

O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO

Para Norbert Elias (1897-1990), civilização diz respeito a um conjunto quase ilimitado de atitudes e comportamentos que vão de aspectos superficiais a disposições mais profundas que envolvem o gosto estético, a ética, os sentimentos e a auto imagem. Está relacionado à posição social elevada.

Há uma estreita relação entre a estrutura do comportamento civilizado e a organização das sociedades ocidentais sob a forma de Estados. A obra de Norbert Elias, também, trata do processo de colonização enquanto uma difusão do processo civilizador para além dos limites da Europa. Isto torna sua teoria uma potencial ferramenta para analisar a realidade social de regiões que sofreram o colonialismo europeu, como a América Latina e o Brasil, para compreender a dinâmica civilizatória que a Europa ocidental imprimiu nos territórios que colonizou.

ANTROPOLOGIA E CULTURA

A antropologia abrange o estudo do ser humano como ser cultural, fazedor de cultura. Investiga as culturas humanas no tempo e no espaço, suas origens e desenvolvimento, suas semelhanças e diferenças. Tem seu foco de interesse voltado para o conhecimento do comportamento cultural humano, adquirido por aprendizado social. Por isso, é a ciência da alteridade → busca investigar o outro, que é diferente de mim.

TEORIAS ANTROPOLÓGICAS

EDWARD TYLOR (1832 – 1917) - O primeiro autor a formular um conceito de cultura foi **Edward Burnett Tylor**, que a definiu como o conjunto composto de conhecimento, crenças, arte, moral, costumes e direito, adquirido pelos homens na vida em sociedade. Racionalista e evolucionista.

Tylor filia-se à escola antropológica do evolucionismo social. Considerado o pai do conceito moderno de cultura, Tylor vê, porém, a cultura humana como única, pois defende que os diferentes povos sofreriam convergência de suas práticas culturais ao longo de seu desenvolvimento, ideia que não é consenso hoje em dia. Sua principal obra é *Primitive Culture* (1871). A diversidade cultural e as diferenças de desenvolvimento entre as sociedades do século XIX recebem uma primeira explicação mais elaborada e dotada de legitimidade científica por Edward Tylor e Lewis Morgan com o nome de evolucionismo unilinear ou evolucionismo social clássico.

Segundo o Evolucionismo Unilinear, a diversidade cultural resultaria dos diferentes estágios de desenvolvimento em que se encontravam os povos ou sociedades dispersos pelo planeta. A evolução das sociedades e culturas ocorreria de maneira previsível e uniforme, através de um caminho único, segmentado em três etapas de desenvolvimento:

1. Selvagismo: que por sua vez se dividia em inferior-médio (identificado pela pesca e o domínio do fogo) e superior (com domínio de armas como o arco e a flecha).
2. Barbárie: no nível inferior somente com o domínio da cerâmica e a domesticação; no nível médio com a conquista da agricultura e o ferro no nível superior.
3. Civilização: etapa correspondente aos povos que desenvolveram o alfabeto fonético e que possuíam registros literários.

Ele defendia a existência de uma natureza humana universal. A cultura é um conjunto de traços comportamentais e culturais adquiridos. Civilizado e primitivo eram determinados pelo grau de uso da razão, não por fatores biológicos (estágios culturais).

Portanto, através da aplicação da teoria da evolução das espécies de Charles Darwin analisou diferentes sociedades e culturas, procurando mostrar que todas elas têm um passado comum e um processo histórico progressivo e necessário, que as leva de um estágio selvagem ao caminho da civilização.

Tylor classificou essas culturas como primitivas ou avançadas.

Foi muito importante para o desenvolvimento das ciências sociais e da antropologia em particular, a concepção de Tylor de cultura como um conjunto de traços comportamentais e psicológicos adquiridos e não herdados biologicamente.

FRANZ BOAS (1858 – 1942)

“Toda a obra de Boas é uma tentativa de pensar a diferença. Para ele, a diferença fundamental entre os grupos humanos é de ordem cultural e não racial”.

Ao contrário de Tylor, de quem ele havia, no entanto, tomado a definição de cultura, Boas tinha como objetivo o estudo “das culturas” e não “da Cultura”. Muito reticente em relação às grandes sínteses especulativas, em particular à teoria unilinear então dominante no campo intelectual, apresentou em uma comunicação de 1896 o que considerava os “limites do método comparativo em antropologia”. [...].

Cada cultura representava uma totalidade singular e todo seu esforço consistia em pesquisar o que fazia sua unidade. Daí sua preocupação de não somente descrever os fatos culturais, mas de compreendê-los juntando-os a um conjunto ao qual estavam ligados. Um costume particular só pode ser explicado se relacionado ao seu contexto cultural. Trata-se, assim, de compreender como se formou a síntese original que representa cada cultura e que faz a sua coerência. Cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influí sobre o comportamento dos indivíduos”.

Fugindo das generalidades, preocupou-se com o que é específico em cada cultura. Cada cultura era única e original, devendo ser compreendida em seu próprio universo. Rejeita o método comparativo. Não estava interessado nas leis, mas nos processos e na história de cada povo (costumes e crenças). Cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos que enfrentou. Cada cultura contém a sua própria história.

Ele recusou o evolucionismo e lançou as bases da antropologia moderna ao pensar cada sociedade como um sistema integrado, resultante de um processo histórico peculiar.

Ao contrário de Tylor, Boas se recusou a comparar culturas diferentes como parte de um mesmo processo histórico.

Desenvolveu o método indutivo na pesquisa de campo, que consiste na análise pormenorizada e individualizada de cada sociedade.

3. (UNESP 2013) Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas. (Steven Pinker. Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana, 2004. Adaptado).

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- A) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos
- B) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada
- C) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas
- D) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas
- E) todas as culturas, invariavelmente, alcançarão o nível de desenvolvimento das sociedades europeias.

BRONISLAW MALINOWSKI (1884 – 1942)

Foi um antropólogo polonês. Ele é considerado um dos fundadores da antropologia social. Atuando na *London School of Economics* (LSE), fundou a escola funcionalista. Sem dúvida, a principal contribuição de Malinowski à Antropologia foi o desenvolvimento de um novo método de investigação de campo, cuja origem remonta à sua intensa experiência de pesquisa na Austrália, inicialmente com o povo Mailu (1915) e posteriormente com os nativos das Ilhas Trobriand (1915-16, 1917-18).

Para ele, cada sociedade deveria ser estudada como um “todo”, como um organismo possuidor de uma lógica interna e singular, subdividido através de uma complexa rede de relações entre os indivíduos. Ele também acreditava que a análise antropológica deveria se realizar de forma sincrônica, imediata e levando em conta os fatores sociais, psicológicos e biológicos dos nativos. Toda cultura se harmoniza em um todo coerente.

Cada sociedade constitui uma totalidade integrada e tem por função satisfazer as necessidades essenciais dos seus integrantes. A função é a resposta de uma cultura às necessidades básicas: alimentação, proteção e reprodução. Por exemplo: a função das relações conjugais e da paternidade é o processo de reprodução definido culturalmente.

Observação Participante → Essencial para a compreensão do funcionamento interno dos grupos. O pesquisador da área de antropologia, na visão de Malinowski, dentro da perspectiva funcionalista, deve observar cada detalhe da cultura estudada, por mais simples que possa parecer, a fim de reconstruir de forma precisa a lógica daquela cultura. Por isso, é importante a observação participante, uma metodologia desenvolvida por Malinowski, resultante do aperfeiçoamento do trabalho de campo, onde o observador convive durante um longo período com a coletividade por ele estudada, participando de todas as atividades, do dia-a-dia, no intuito de apreender toda a complexidade da cultura. Cada civilização, cada objeto, cada costume, cada ideia, cada crença tem sua lógica interna.

Para cada necessidade orgânica havia uma instituição sociocultural que a satisfazia.

2. (CESPE UNB – Adaptação Prof. Mac Dowell) O modelo de trabalho de campo antropológico instituído por Malinowski buscou unir o conhecimento teórico especializado à experiência direta do “outro” (Observação participante). A monografia etnográfica, como forma de apresentação desse outro vivenciado em campo, tornou-se o produto por excelência da antropologia acadêmica moderna. A esse respeito, julgue os seguintes itens.

- A) O funcionalismo, como perspectiva teórica, supõe a submissão das culturas estudadas à cultura do pesquisador.
- B) Malinowski advogava a cooperação entre antropólogos e missionários na realização do trabalho etnográfico com o escopo da doutrinação dos povos considerados primitivos.
- C) Um dos pontos importantes das diretrizes traçadas por Malinowski é que o antropólogo aprenda a língua nativa dos povos estudados.
- D) A observação participante permite conhecer e fazer-se um estudo comparativo das culturas
- E) A afirmação de Malinowski de que a escrita etnográfica é uma ficção reflete um profundo questionamento acerca da viabilidade da própria antropologia.

A tarefa do antropólogo se inicia com a observação de cada detalhe da vida social tentando descobrir seus significados e inter-relações.

A etapa seguinte é um esforço de seleção daquilo que é mais importante e significativo para o entendimento da organização do todo integrado.

Finalmente, o antropólogo deverá construir uma síntese na qual se revele o quadro das grandes instituições sociais.

Cada sociedade deve ser estudada como uma totalidade integrada e constituída de partes interdependentes e complementares, cuja função é satisfazer necessidades essenciais de seus integrantes. Se a sociedade estudada aparece ao pesquisador como desordenada, isso se deve somente ao seu desconhecimento em relação a ela, que será superado somente após um longo processo de investigação em que o antropólogo deixará seu gabinete de trabalho para conviver com o grupo estudado.



Apesar disso, foram acusados de conivência com a política colonial europeia e com as elites brancas, que se estabeleceram em países africanos e asiáticos colonizados.

Nessa atitude de contemporização, deixaram de enfocar em seus estudos os abusos praticados pelas metrópoles em suas colônias e o desrespeito à diversidade étnica e cultural dos povos colonizados.



Canal Educação

PROGRAMA DE MEDAÇÃO TÉCNICA